



ARTE TÊXTIL, ARTESANIA E POÉTICAS VISUAIS: DISCUSSÕES NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA NO CAMPO DAS ARTES ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2020

Cássia Cristina Dominguez Santana¹

TEXTILE ART, CRAFTS AND VISUAL POETICS: DISCUSSIONS IN BRAZILIAN GRADUATE
STUDIES IN THE FIELD OF ARTS BETWEEN THE YEARS OF 2010 AND 2020

ARTE TEXTIL, ARTESANÍA Y POÉTICA VISUAL: DISCUSIONES EN ESTUDIOS DE GRADUADO
BRASILEÑOS EN EL CAMPO DAS ARTES ENTRE 2010 Y 2020

¹ Mestranda em Artes Visuais (PPGAV - UFPB/UFPE). Bacharel em Design de Moda (EBA – UFMG). Integra o grupo de pesquisa STUDIOLLO - Ornamento, Arte, Tecido e Memória vinculado à EBA/UFMG junto ao CNPq. CV: <http://lattes.cnpq.br/1695851434973120>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2640-9480>. E-mail: dominguez.cassia@gmail.com.

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica sistemática sobre as discussões acerca de processos de criação que exploram a arte têxtil por meio de poéticas entrelaçadas à artesanaria em produções da Pós-Graduação brasileira. Com o objetivo de analisar as discussões mais recentes, o mapeamento delimitou-se ao recorte temporal entre os anos 2010 e 2020 e ao espaço da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT). Por meio da busca avançada com cruzamento de descritores-chave foi possível a coleta de dados de seis documentos que se aproximam das questões investigadas. O resultado do mapeamento apresentou o recorte da pesquisa, arte têxtil e poéticas visuais, como um campo promissor para aprofundamento de pesquisas acerca do tema, sobre perspectivas diversas.

Palavras-chave: Arte têxtil. Arte contemporânea. Artesania brasileira. Processo de criação. Poéticas visuais.

ABSTRACT

This article presents a systematic bibliographical review on the discussions about creation processes that explore textile art through poetics intertwined with craftsmanship in Brazilian Postgraduate productions. In order to analyze the most recent discussions, the mapping was limited to the time frame between 2010 and 2020 and to the space of the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) of the Brazilian Institute of Science and Technology (IBICT). Through the advanced search with crossing of key descriptors, it was possible to collect data from six documents that approach the investigated questions. The result of the mapping presented the clipping of research, textile art and visual poetics, as a promising field for further research on the subject, from different perspectives.

Keywords: Textile art. Contemporary art. Brazilian handicrafts. Creation process. Visual poetics.

RESUMEN

Este artículo presenta una revisión bibliográfica sistemática sobre las discusiones sobre los procesos de creación que exploran el arte textil a través de la poética entrelazada con la artesanía en las producciones brasileñas de posgrado. Para analizar las discusiones más recientes, el mapeo se limitó al marco temporal entre 2010 y 2020 y al espacio de la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD) del Instituto Brasileño de Ciencia y Tecnología (IBICT). A través de la búsqueda avanzada con cruce de descriptores clave, fue posible recolectar datos de seis documentos que abordan las preguntas investigadas. El resultado del mapeo presentó el recorte de la investigación, el arte textil y la poética visual, como un campo prometedor para seguir investigando sobre el tema, desde diferentes perspectivas.

Palabras clave: Arte textil. Arte Contemporaneo. Artesanía brasileña. Proceso de creación. Poética visual.

Interconexões

A arte têxtil, caracterizada pelo suporte artístico trabalhado com fibras têxteis e tecidos, está inserida entre as diversas formas de expressão artística e das variadas técnicas e materiais utilizados para dar forma à arte. Essa configuração artística têxtil tem alcançado maior visibilidade na arte contemporânea através de esculturas têxteis, tapeçaria, pinturas e bordados em tecidos, tecelagem, arte têxtil tridimensional, construção tridimensional de vestuário e tecidos trabalhados juntamente a outros materiais e técnicas variadas.

De acordo com Rita (2016, p. 17-18), arte têxtil é “[...] toda a obra que se integra num território criativo dilatado situado em torno da fenomenologia têxtil através de diversos mecanismos, que vão desde os conceptuais aos materiais.” Para a autora, a trajetória da arte têxtil na contemporaneidade é similar ao caminho das artes plásticas, pois as novas tecnologias e matérias industriais facilitou a inserção de elementos inovadores “[...] desenvolvendo por vezes transferências complexas entre o têxtil utilitário, seja ele doméstico, científico ou simbólico, e a obra de arte” (Ibidem, p. 17).

Segundo Rubbo (2013), a arte contemporânea possibilitou o trabalho com novos materiais, novas técnicas, práticas e estilos, e o tecido, que por séculos, esteve associado à moda e ao vestuário, ganhou uma nova função estética e cultural para a arte. Assim, os têxteis adentraram, com um novo contexto, nas artes visuais e já não são utilizados apenas como suporte para pinturas (telas), mas como materiais possíveis para criação de objetos, esculturas e instalações, representando a poética de um artista.

Obras artísticas, com entrelaçamentos de elementos têxteis, são exploradas por diversos artistas ao redor do mundo. O têxtil, por sua materialidade, se adequa a diversos espaços criativos, e essa materialidade proporciona uma vasta riqueza de cores, formas e texturas trabalhadas

por meio de técnicas variadas que ganham contornos diversos como tapeçaria, escultura, pintura com linhas, bordados, tecelagem, entre outros. Alguns exemplos são as obras da artista peruana Ana Teresa Barbosa, que trabalha com a arte têxtil tridimensional; a artista russa Yulia Ustinova, que cria esculturas em crochê; a americana Sheila Hicks e o escultor americano Nick Cave, que desenvolvem esculturas têxteis.

Na arte têxtil brasileira destacam-se nomes como Norberto Nicola (1930 - 2007), com expressão artística em tapeçarias; Leonilson Bezerra Dias (1957 - 1993) com obras bordadas; Zoravia Bettioli, com o trabalho em esculturas têxteis e tapeçaria; Edith Derdyk que usa o material têxtil para desenvolver sua poética artística; Leda Catunda, com trabalho em colagem e costura; o artista plástico Ernesto Neto que trabalha com a arte têxtil escultural; o artista Alex Rocca que trabalha com a tapeçaria, entre tantos outros artistas que utilizam tecidos e fibras têxteis em suas criações.

A arte têxtil pode contemplar características marcantes das culturas por meio do fazer manual, da artesanaria têxtil, tecelagem manual, trabalho com rendas, bordados, entre outros. De acordo com Pereira (2016, p. 45), a inserção de elementos têxteis em criações de “imagens-objetos” pode provocar transformações culturais e identitárias. O têxtil pode se apresentar como um espaço ambíguo que interrelaciona questões culturais, sociais e estéticas.

Para Santana e Coppola (2021), as aproximações e considerações sobre o que é arte e artesanato podem variar com as diferenças culturais. Figueiredo e Marquesan (2014), acreditam que os significados dos objetos dependem da cultura que estão inseridos, pois, objetos vistos como funcionais em determinada cultura podem ser apreciados como arte por outros povos. Para os autores, se o artesanato não pode se ajustar nas normas da arte ele se configura como uma “expressão peculiar do espírito humano” e se enquadra como uma forma de arte distinta, conectada à estética proveniente da cultura popular. (Ibidem, p. 5). Adotando esse

pensamento, a artesanaria seria uma configuração de arte.

Essa premissa leva a reflexões sobre as relações entre arte têxtil e artesanato. Em seus estudos, Vieira (2019, p. 64) afirma que alguns autores consideram que “enquanto o artesanato valoriza o tácito e o intuitivo, a prática artística valoriza o cerebral e o discursivo.” Mas de que modo a linguagem artesanal é incorporada na prática artística?

As obras criadas em suporte e matéria têxtil, em grande parte, são trabalhadas manualmente, com ferramentas e técnicas tradicionais, relacionando-se com a artesanaria. De acordo com Mário de Andrade:

[...] nos processos de movimentar o material, a arte se confunde quase inteiramente com o artesanato. Pelo menos naquilo que se aprende. Afirmemos, sem discutir por enquanto, que todo o artista tem de ser ao mesmo tempo artesão. Isso parece incontestável e, na realidade, perscrutamos a existência de qualquer grande pintor, escultor, desenhista ou músico, encontramos sempre por detrás do artista, o artesão. [...] O artesanato é uma parte da técnica da arte [...]. (ANDRADE, 1938, p. 11)

Seguindo o pensamento de Andrade (1938), todo artista é um artesão. Porém, Figueiredo e Marquesan (2014, p. 131) ressaltam que a arte e o artesanato transmitem significados diferentes com linguagens similares, “[...] ambos tendem a se valer de processos, materiais e técnicas bastante semelhantes em termos de forma e conteúdo”.

A linha de pensamento difundida pela Bauhaus² unia os conceitos de arte e artesanato com o objetivo de desenvolver uma nova ideia estética. Em um manifesto de 1919, o arquiteto e fundador da escola de Bauhaus, Walter Gropius, exalta o valor do artesanato:

² Bauhaus, fundada por Walter Gropius em 12 de abril de 1919 na Alemanha, foi a primeira escola de design do mundo.

Arquitetos, escultores, pintores, todos devemos retornar ao artesanato, pois não existe ‘arte por profissão’! Não existe nenhuma diferença essencial entre o artista e o artesão. O artista é uma elevação do artesão. A graça divina, em raros momentos de luz que estão além de sua vontade, inconscientemente faz florescer arte da obra de sua mão, entretanto, a base do ‘saber fazer’ é indispensável para todo artista. Aí se encontra a fonte primordial da criação artística. [...]. Formemos, portanto, uma nova corporação de artesãos, sem a presunção elitista que pretendia criar um muro de orgulho entre artesãos e artistas! (GROPIUS, 1919, p. 2)

Discorrer sobre artesanato é pensar na cultura de um local. Os têxteis artesanais, bordados e rendas entrelaçam significados de uma cultura, repercussões da matéria e do ato de tecer carregados de simbologias visuais buscadas na memória individual ou coletiva. Santana e Coppola (2021) acreditam que o artesanato brasileiro se tornou um legado artístico e firma-se como identidade cultural.

De acordo com Vieira (2019, p. 300) o fazer manual tem papel significativo na prática artística contemporânea e atualmente existe um “[...] reinteresse pelos modos de produção mais lentos nos quais o sujeito é mais diretamente envolvido.” Considerando essa afirmação, não estaria o artista têxtil contemporâneo entrelaçado à artesanaria?

Podemos concluir que estamos atualmente a presenciar a reintegração de um fazer manual na produção artística, na qual os artistas têm-se apropriado de processos, técnicas e materiais do universo artesanal. [...] No entanto, a apropriação do conhecimento artesanal não parte de uma intenção de o fetichizar ou reproduzir, mas sim de instigar uma discussão cultural, social e política do fazer. (VIEIRA, 2019, p. 303)

Tendo em vista essas considerações, e com a percepção de que o Brasil possui uma diversidade de expressões por meio da artesanaria

têxtil presente em várias regiões brasileiras, acredita-se que o estudo da temática é importante por apresentar um panorama das investigações acerca das relações entre arte têxtil e artesanato têxtil brasileiro, expressas em poéticas visuais de artistas, pesquisadores, designers, estilistas e artesãos. Assim, o presente artigo resulta de uma revisão bibliográfica sistemática da produção da Pós-Graduação brasileira em Artes e campos correlatos.

A crescente valorização dos costumes e fazeres regionais e o interesse em aprofundar estudos acerca das artes têxteis no Brasil impulsionaram este artigo de revisão bibliográfica. A questão é compreender o que se discute sobre o tema: qual a abordagem utilizada para discorrer sobre; quais tipos de artes têxteis se destacam e como a artesanania é abordada nos processos poéticos.

A escolha da base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) se baseia no fato da plataforma integrar os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil no meio eletrônico, o que facilita a busca de dados no âmbito nacional, fornecendo acesso direto às produções acadêmicas em Programas de Pós-Graduação. Dessa forma, abrange-se um maior número de produções, agilizando a coleta de dados para a revisão. O recorte temporal se atém na última década, 2010 a 2020, com a intenção de abarcar produções mais atuais que acompanhem, no território brasileiro, a reintegração do fazer artesanal na produção artística, discutida por Vieira (2019, p. 103).

Como aponta Sardelich e Nascimento (2020, p. 170), com a observação de dissertações e teses “[...] é possível localizar as áreas do conhecimento em expansão, bem como as lacunas de pesquisa no âmbito institucional nacional.” Dessa forma, o artigo apresenta o estado da questão, por meio da análise de produções acadêmicas que conectam a arte têxtil e a artesanania têxtil em poéticas visuais.

Construção da pesquisa e resultados iniciais

A pesquisa teve início com a seleção de três descritores relacionados ao tema: arte têxtil, processo de criação e auto narrativa. No decorrer da pesquisa foi necessário introduzir outros descritores como uma maneira de filtrar resultados mais específicos como: poéticas visuais, têxtil, tecelagem, bordado, trançado têxtil, artesanato, artesanaria, artesanato têxtil e arte contemporânea. Essa seleção buscou atender um número mais preciso de produções referentes ao tema aqui discutido.

A coleta de dados, a princípio, foi feita por meio da busca avançada, no campo ‘por título’ e ‘por assunto’. Como não se obteve resultados, a busca foi ampliada para ‘todos os campos’. Outro recurso foi a busca refinada por programas de Pós-Graduação. Os programas foram selecionados de acordo com as conexões entre o tema principal, arte têxtil, e áreas correlatas como: Artes, Artes Visuais, Arte e Cultura Visual, Têxtil e Moda e Comunicação e Semiótica.

A primeira busca avançada foi realizada com os descritores aplicados de forma isolada com o objetivo de obter uma visão geral do estado da questão em pesquisas trabalhadas por programas. Como segue no Quadro 1, para algumas palavras-chave obteve-se muitos resultados e para outras o número foi escasso ou nulo.

Uma nova busca foi realizada com dois descritores aplicados de forma cruzada, na busca em “todos os campos”. A escolha para o cruzamento dos descritores foi pautada nos resultados obtidos na primeira busca com as palavras-chave isoladas. Assim, os descritores utilizados seguem especificados no Quadro 2, no qual, os resultados repetidos aparecem com o símbolo de asterisco (*) e os resultados descartados aparecem destacados em vermelho, por não possuírem relações direta com a pesquisa em arte têxtil e poéticas visuais. Ressalta-se aqui, que a pesquisa com o cruzamento de três descritores, entre os utilizados, não obteve resultados.

QUADRO 1. Descritores aplicados de forma isolada.

Descritores/Programas	Geral	Artes	Artes Visuais	Cultura Visual	Têxtil e Moda	Comunicação e Semiótica
Arte têxtil	60	2	2	2	15	1
Processo de criação	13.499	149	161	29	17	169
Auto narrativa	19	-	2	-	-	1
Poéticas visuais	764	42	310	43	1	9
Tecelagem	85	1	1	-	7	-
Trançado têxtil	2	-	-	1	-	-
Arte contemporânea	2.854	160	123	35	6	58
Têxtil	1.539	3	2	2	172	2
Bordado	5.962	11	13	2	4	15
Artesanato	566	10	5	1	9	1
Artesanaria	882	1	9	3	9	2
Artesanato têxtil	22	1	1	-	9	1

Fonte: Elaborado pela autora.

QUADRO 2. Descritores cruzados.

Descritores/Programas	Geral	Artes	Artes Visuais	Cultura Visual	Têxtil e Moda	Comunicação e Semiótica	Documentos analisados
Arte têxtil + processo de criação	6	-	1	-	2	1	4 dissertações
Arte têxtil + auto narrativa	1	-	-	-	-	-	-
Arte têxtil + poéticas visuais	5	-	3 + 1*	1	-	-	1 tese; 3 dissertações
Processo de criação + poéticas visuais	214	13	98 + 1*	18	-	6	37 teses; 98 dissertações
Poéticas visuais + tecelagem	1	-	1*	-	-	-	-
Poéticas visuais + trançado têxtil	1	-	-	1	-	-	1 dissertação
Processo de criação + têxtil	71	-	1*	-	17	1*	17 dissertações
Arte contemporânea + arte têxtil	18	1	3*	1	6	-	8 dissertações
Arte contemporânea + bordado	60	5 + 1*	5	-	-	2	2 teses; 10 dissertações
Arte têxtil + bordado	6	1*	-	1	1	-	2 dissertações
Arte têxtil + artesanato têxtil	6	1*	1*	-	1	1*	1 dissertação
Artesanato têxtil + arte contemporânea	1	1*	-	-	-	-	-
Artesanato + poéticas visuais	6	1	1*+1 +1	1	-	-	2 teses; 2 dissertações
Artesania + arte têxtil	6	-	1*	-	2	-	2 dissertações
Total de documento analisados (título e resumo)							42 teses e 148 dissertações

Fonte: Elaborado pela autora.

QUADRO 3. Resultado parcial.

Descritores/Programas	Artes	Artes Visuais	Comunicação e Semiótica
Arte têxtil + processo de criação	-	1	1
Arte têxtil + poéticas visuais	-	3	-
Arte contemporânea + arte têxtil	1	-	-
Artesanato + poéticas visuais	-	1	-
TOTAL	7 documentos (2 teses; 5 dissertações)		

Fonte: Elaborado pela autora.

QUADRO 4. Resultados obtidos para aprofundamento de análise.

Tipo	Ano	Programa	Instituição	Autor	Título	Palavras-chave
Dissertação	2013	Artes Visuais	UFPEL	RÉGIS, Ana Manuela Farias	Arte têxtil e estesia: entrelaçamento, fios, pontos com a educação estética em oficinas de criação coletiva	Artesania; educação estética; oficinas de criação coletiva; tecelagem.
Dissertação	2017	Artes Visuais	USP	CANOVAS, Samantha Sobreira	Frangalhos	Têxtil; arte contemporânea; instalação; processo; gesto.
Tese	2017	Artes Visuais	USP	MARIANO, Fabíola de Almeida Salles	Ibirapitanga: rastros e impressões	Pau-brasil; cor; material artístico; processo criativo; artes visuais.
Dissertação	2019	Artes Visuais	UFPEL	DAIELLO, Angélica Weber Falke	Arqueologias íntimas e registros poéticos: um percurso de mapeamento da autoimagem feminina	Artes visuais; gênero; autoimagem; mapeamento poético; registros autorais.
Dissertação	2019	Artes	UFPA	SOUSA, Juliana Padilha de	Tramas invisíveis: bordado e a memória do feminino no processo criativo	Bordado; memórias; mulheres artistas; traços identitário; processos Criativos.
Tese	2019	Artes Visuais	UNICAMP	VIEIRA, Flávia Manuela Ferreira	O artista contemporâneo enquanto artesão: a presença do fazer manual na arte	Mãos na arte; arte contemporânea; artesanato; artistas; artesãos.
Dissertação	2020	Comunicação e Semiótica	PUC-SP	MACHADO, Dânica Vasques Fagundes	Artes manuais têxteis, política e cultura das redes: um estudo sobre os processos de criação de Alexandre Hebert e Karen Dolorez	Processos de criação; cultura das redes; artes manuais têxteis; cartografias de imaginários.

Fonte: Elaborado pela autora.

A coleta de dados, com os descritores cruzados, resultou em 190 documentos divididos em 42 teses e 148 dissertações. Para verificar possíveis conexões com a temática, os dados obtidos foram analisados por título e resumo do documento. A partir dessa análise preliminar, observou-se que grande parte das pesquisas encontradas não apresentavam relação com o tema. Em alguns casos, nem se aproximavam da questão analisada, em outros, faziam menção sobre algum tipo de arte têxtil, porém, não aprofundavam o assunto e seguiam por caminhos distintos.

No entanto, a coleta de dados, finalizada em julho de 2021, apresentou sete resultados que, a princípio, abordavam a arte têxtil e artesanaria expressas em poéticas visuais. Assim, foram selecionadas, para aprofundamento da leitura, duas teses de doutorado e cinco dissertações de mestrado que abordavam, por título e resumo, a questão em discussão. Esses resultados (Quadro 3) foram obtidos por meio dos descritores cruzados em programas já especificados. O Quadro 4 apresenta, de forma mais detalhada, os dados obtidos e selecionados para análise mais completa.

Análise dos resultados

Após a coleta de dados, verificou-se que as produções se concentram no período de 2013 a 2020, grande parte em programas de Artes Visuais e alocadas em polos do Sudeste, Sul e Norte (Gráfico 1). A região Sudeste comporta 57% dos resultados. Duas produções são do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de São Paulo (USP); a dissertação de Canovas (2017) sob orientação do Professor Doutor Geraldo de Souza Dias Filho e a tese de Mariano (2017) orientada pelo Professor Doutor Marco Garaude Giannotti. Do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) aparece a tese de Vieira (2019) orientada pelo Professor Doutor Edson do Prado Pfitzenreuter. A dissertação de Machado (2020)

faz parte do Programa de Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e foi orientada pela Professora Doutora Lucia Isaltina Clemente Leão.

A região Sul é representada por 29% dos resultados com duas produções do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); a dissertação de Régis (2013) sob orientação da Professora Doutora Ursula Rosa da Silva e a dissertação de Daiello (2019) orientada pela Professora Doutora Angela Raffin Pohlmann.

O Norte, com 14%, é representado pela dissertação de Sousa (2019) no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (UFPA) sob orientação da Professora Doutora Bene Afonso Marins.

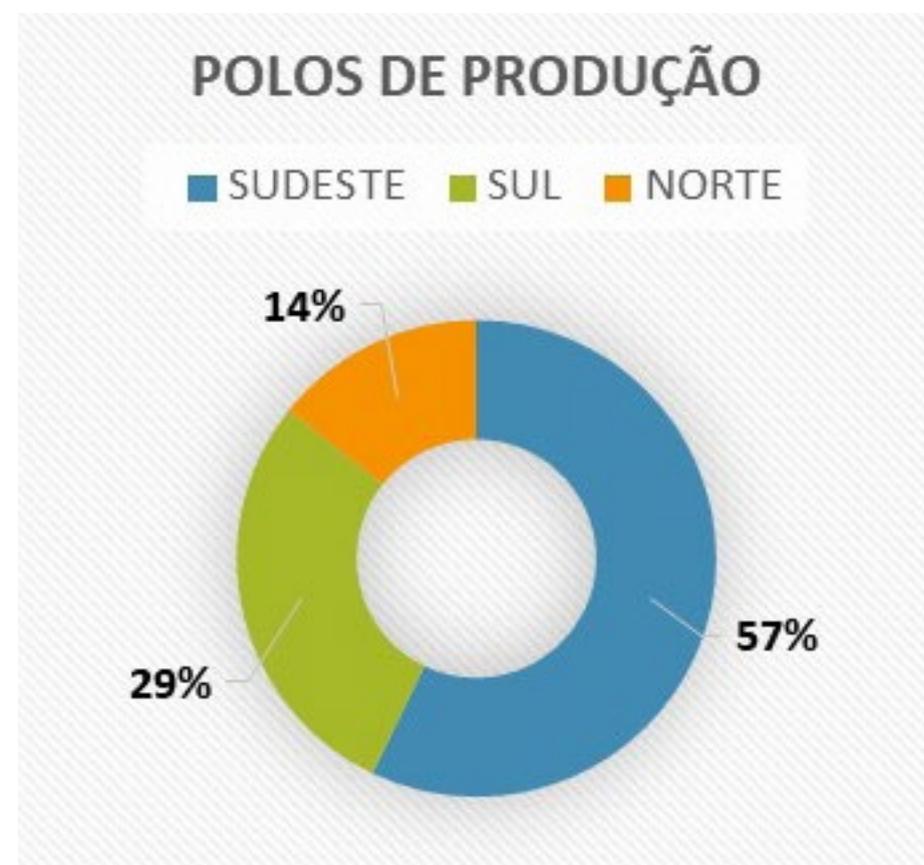
Os trabalhos analisados resultaram em 33 palavras-chave. As mais recorrentes foram processo criativo (em quatro documentos), arte contemporânea (em dois documentos), artes visuais (em dois documentos) e artesanato (em dois documentos). Outras ocorrências únicas foram: têxtil, tecelagem, bordado e artes manuais têxteis, traços identitários, memórias, mãos na arte, registros autorais, mapeamento poético, material artístico, cartografias de imaginários, entre outras não correlatas à temática.

Os trabalhos foram categorizados quanto às aproximações com a temática e dividido em dois grupos: relações indiretas (com dois documentos), que abordam a temática de maneira mais indireta, com enfoque em outro assunto; e estudos correlatos (com cinco documentos) que exploram o uso do têxtil nas artes e artesanaria, apresentando processos de criação com trabalhos autorais.

Relações indiretas

Em relações indiretas estão a tese de Mariano (2017) e a dissertação de Daiello (2019), que apareceram de maneira recorrente nas buscas

GRÁFICO 1. Regiões de concentração dos dados.



Fonte: Elaborado pela autora.

com descritores cruzados distintos. Inicialmente, esses trabalhos foram selecionados pela análise do título e resumo, porém, em uma leitura mais aprofundada foi observado que estes não apresentam afinidades diretas com arte têxtil, artesanaria e processos criativos. Assim, serão apresentados aqui de maneira concisa.

Na tese *Ibirapitanga: rastros e impressões*, Mariano (2017) traz a história do Ibirapitanga, o Pau-Brasil. Apresenta a brasilina, matéria orgânica retirada do cerne do tronco, responsável por um pigmento utilizado em papéis e tecidos e apresenta também as folhas do Ibirapitanga utilizadas para tingir tecidos por técnicas manuais. As referências mais recorrentes são Bueno (2002) e Gage (2002). Mariano introduz o corante e as folhas do Pau- Brasil em seu processo poético por meio da técnica de tingimento botânico. Apesar de trabalhar com poéticas visuais e técnicas manuais, os têxteis estão presentes como base para ressaltar os materiais cromáticos do Ibirapitanga. Dessa forma, o trabalho não apresenta relação direta com a temática aqui analisada, mas exibe um processo criativo que incorpora o Ibirapitanga, com presença marcante na história do Brasil, à materialidade do têxtil.

Daiello (2019), *Arqueologias íntimas e registros poéticos: um percurso de mapeamento da autoimagem feminina*, trabalha com estudos da autoimagem feminina apresentando registros poéticos de um grupo de artistas que exploram o tema por meio da relação com mulheres familiares, da percepção do corpo para si da percepção do corpo nos espaços públicos. Os autores mais recorrentes no trabalho de Daiello são: Bourdieu (2018), Barthes (2015) e Beauvoir (2016). Pelo resumo, que cita a arte têxtil de Ana Teresa Barboza e Rosana Paulino, acreditou-se que o tema arte têxtil seria mais explorado, mas a autora apenas cita estas artistas contemporâneas como exemplo de expressões por meio das relações com o corpo feminino, na perspectiva dos afetos, trabalhado em visualidades têxteis com bordados sobre fotografias. Apesar de trabalhar com poéticas visuais, o trabalho de Daiello se distancia das

questões analisadas neste artigo.

Estudos correlatos

Em estudos correlatos aparecem a tese de Vieira (2019) e as dissertações de Régis (2013), Canovas (2017), Sousa (2019) e (2020), com aproximações mais diretas com a temática aqui apresentada.

Em sua tese *O artista contemporâneo enquanto artesão: a presença do fazer manual na arte*, Vieira (2019) apresenta um estudo mais teórico sobre o fazer artesanal na arte. De acordo com a autora por meio de uma abordagem teórica que abarca um espaço multidisciplinar “[...] o estudo apoia-se na revisão da literatura para a constituição de um quadro conceitual que sustenta a construção de argumentos e a análise de obras artísticas produzidas por artistas contemporâneos nacionais e estrangeiros” (Ibidem, p. 7). É um estudo extenso que descortina as complexas questões entre arte e artesanato. A autora argumenta que o entendimento da arte, na tradição ocidental, acontece a partir do objeto final e descuida do fazer. Dessa forma se fundamenta em autores como Wilson (1998), Focillon (1988), Napier (1980), Sennett (2009), Merleau-Ponty (1999), Parker (2010), entre tantos outros.

O trabalho de Vieira (2019) possibilita a compreensão do artista contemporâneo como artesão e contribui para fortalecer a presença da artesanaria na arte. Este estudo, apesar de não explorar o processo criativo com o fazer manual nas artes, embasa as questões aqui levantadas, relacionando artesanato e arte entre fazeres manuais por meio da teoria.

Régis (2013), *Arte têxtil e estesia: entrelaçamento, fios, pontos com a educação*, analisa como o ensino da arte possibilita problematizar a arte como forma de expressão. A metodologia é trabalhada por meio de Oficinas de Criação Coletiva, em que a autora põe em prática trabalhos artesanais com linhas, tramas e desenhos construídos em teares de pregos, considerando a arte em uma relação corpo-sujeito. Com essa

abordagem, a autora pretendeu resgatar os potenciais criadores e expressivos das participantes (artistas, professoras e artesãs) com ressignificações profissionais e existenciais por meio da troca de saberes na construção de tapeçaria. Desta forma, os capítulos são desenvolvidos como um passo a passo da construção de uma tapeçaria, em que a autora relata experiências poéticas pessoais e das participantes da oficina e investiga como acontece a educação estética dentro do grupo analisado. Ao final a autora apresenta os resultados dessas experimentações e os impactos em sua percepção como artista, professora, artesã e desenhista.

Para embasar seu estudo Régis se apoia nos autores Borges (2011), Duarte Júnior (2010), Maturana (2002), Meira (2007), Merleau-Ponty (1999) e Sennett (2012), e assim discorre sobre a história do artesanato, a educação estética e o sentido do sensível. As intersecções do estudo de Régis com a abordagem deste artigo acontecem por meio do trabalho com saberes tradicionais e populares no processo de criação de têxteis em tear de pregos. Assim, apresenta as relações entre arte têxtil e artesanaria.

Em *Frangalhos*, Canovas (2017), faz uma reflexão sobre a sua prática artística no âmbito da pintura, instalação e têxtil. É uma dissertação com textos curtos que a autora classifica como outra dimensão do seu trabalho prático. O termo frangalhos refere-se tanto aos restos de tecidos como de forma figurativa a uma situação emocional. As narrativas curtas vão do ficcional ao relato como uma maneira de representar o que seria seu processo criativo. Assim, a autora analisa questões relativas à materialidade do têxtil. No decorrer dos capítulos, Samantha Canovas mistura histórias pessoais a histórias mitológicas e literatura, construindo um texto entre gênero literário e científico seguindo uma metodologia própria. Entre costuras da Odisseia de Homero (2014), Rosalind Krauss (2007), do artista Tunga (1952 – 2016), do escritor Nelson Rodrigues (2016), da escritora Sophie Calle (2011) e (2012), de Clarice Lispector (1998), de um diário esquecido por alguém, registros pessoais, entre outros, Canovas discorre de maneira leve e envolvente o seu processo com a materialidade têxtil.

A pesquisa de Canovas (2017) se aproxima do assunto deste artigo tanto por narrar um processo poético como por trabalhar com materiais têxteis para desenvolver obras artísticas. Assim, traz novas ideias acerca de uma expressão do processo de criação, um processo não tão detalhista, mas que entre linhas subjetivas torna-se claro e instigante.

Sousa (2019), em seu estudo *Tramas invisíveis: bordado e a memória do feminino no processo criativo*, pretende compreender sobre a tessitura da bordadeira contemporânea delineando diálogos sobre a invisibilidade de ser mulher na arte e as inquietações presentes em seus processos criativos. Fundamentada em autores como Simioni (2010), Bosi (1994), Parker (2010), Maleronka (2007), Rousseau (1992), entre outros, a autora dialoga com bordadeiras por meio de entrevistas. Assim, analisa inserções feministas na arte contemporânea por meio do bordado configurado como uma prática carregada de simbologias e permeadas por memórias, existências e resistências. No segundo capítulo da dissertação Sousa traz a questão sobre ser artista ou artesã, e apresenta o conflito de identidade da bordadeira contemporânea. No decorrer do texto a autora fala de seu processo poético, suas memórias e sua relação com os têxteis. O embasamento teórico e os recortes que abordam processos criativos com têxteis, tanto da autora como das entrevistadas, se conectam com este artigo por meio das interconexões entre o fazer artesanal, a manipulação têxtil e suas simbologias.

A discussão de Machado (2020), *Artes manuais têxteis, política e cultura das redes: um estudo sobre os processos de criação de Alexandre Heberte e Karen Dolorez*, não apresenta um processo de auto narrativa, porém, faz uma análise do processo de criação de dois artistas brasileiros Alexandre Heberte e Karen Dolorez que exploram as relações entre arte, artesanato e política, desenvolvendo espaços de compartilhamento de saberes por meio da arte manual têxtil. Machado discorre sobre arte, artesanato e artes manuais têxteis embasadas em autores como Leão e Salles (2011), Sennett (2009), Lima (2009), Borges (2011), Pedrosa (1995), Simioni

(2010), Greer (2014), entre outros. Machado (2020, p. 101) acredita que o aumento das atividades artesanais está relacionado “à busca por equilíbrio e afetos e/ou por atividades que se desloquem das relações exaustivas de trabalho”.

O método de pesquisa utilizado pela autora é a perspectiva da cartografia de imaginários com a proposta de diálogos entre estudos sobre artesanato, processo de criação e cultura de redes. As interfaces desse estudo com a temática deste artigo acontecem nas conversações da autora que conecta compartilhamento de saberes por meio da arte manual têxtil.

Em uma perspectiva geral, enquanto alguns estudos se aprofundam no conceitual, outros apresentam o processo criativo como apoio para a pesquisa. A análise dos documentos permitiu destacar a repetição de alguns autores que embasaram os trabalhos, e entre os mais citados estão: Borges (2011), Sennett (2009), Simioni (2010) e Parker (2010), que abordam, respectivamente, design e artesanato, o fazer artesanal, o bordado têxtil e as relações do bordado com o feminino, o que reforça a ideia das interconexões entre arte e o fazer manual, aqui destacados, expressos na arte têxtil.

Considerações

O Brasil possui uma diversidade cultural de fazeres, saberes e técnicas tradicionais e a artesanaria têxtil tem presença marcante em diversas culturas regionais. Esse fazer manual se entrelaça com a arte têxtil e é trabalhada por artistas, designer e estilistas e artesãos. A revisão bibliográfica sistemática apresentada levantou o estado da questão acerca dos estudos sobre arte têxtil e poéticas visuais na busca por: aproximações entre a arte têxtil e a artesanaria trabalhadas no Brasil; compreensão sobre o diálogo entre o fazer manual com têxteis e entendimento de como o processo criativo, a partir dessa arte manual, vem sendo abordado no ambiente acadêmico. Contudo, os resultados obtidos na BDTD do IBICT, com abordagem mais específica sobre arte têxtil e poéticas visuais, obteve poucos resultados.

Os trabalhos já realizados exploram a arte têxtil em poéticas visuais relacionadas à tecelagem, bordado e pintura em têxtil, entre outros aspectos, mas não a associam diretamente à artesanaria têxtil cultural das diversas regiões brasileiras. No que concerne à arte têxtil brasileira e as relações como o fazer manual, os resultados apresentam uma lacuna. Não foram encontrados estudos mais centrados nas relações das artes têxteis com as culturas regionais e locais do Brasil, especificamente ao artesanato têxtil regional.

Ressalta-se que a partir dos critérios utilizados para a busca de dados, em função da temática, não houve retorno para as regiões Centro-Oeste e Nordeste do Brasil. Com base nos resultados por regiões brasileiras, em que aparecem apenas o Sudeste, Sul e Norte, percebe-se que os trabalhos manuais têxteis cultivados nas regiões Centro-Oeste e Nordeste – uma região rica em artesanaria – têm caminhos a serem percorridos em produções da Pós-Graduação em Artes e áreas correlatas, no que refere a interface artes têxteis e artesanaria trabalhadas em poéticas visuais.

Portanto, observa-se que este campo está aberto para novas pesquisas

e experimentações que explorem a grandeza da arte têxtil em todo o território do Brasil por meio de poéticas visuais atreladas ao fazer manual que narrem memórias e identidades do país. Desta forma, este artigo de revisão se mostra relevante ao apresentar um panorama acerca das discussões sobre a temática nas produções acadêmicas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação brasileiros no campo das Artes.

Referências

ANDRADE, Mário de. **O artista e o artesão**. Aula inaugural dos cursos de Filosofia e

História da Arte, do Instituto de Artes, da Universidade do Distrito Federal em 1938. 16p.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BEAUVOIR, Simoni de. **O segundo sexo**. vol.1 e 2. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2016.

BORGES, Adélia. **Design + artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2018.

BUENO, Eduardo et al. **Pau-Brasil**. São Paulo: Axis Mundi, 2002.

CALLE, Sophie. **Blind**. Arles: Actes Sud, 2011.

CALLE, Sophie. **The address book**. Los Angeles: Siglio Press, 2012. Arles: Actes Sud, 2012.

CANOVAS, Samantha Sobreira. **Frangalhos**. 2017. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes, Escola de Comunicação e Artes - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde-02102017-154504/pt-br.php>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

DAIELLO, Angélica Weber Falke. **Arqueologias íntimas e registros poéticos**: um percurso de mapeamento da autoimagem feminina. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Centro das Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos**: a educação do sensível. 5 ed. São Paulo: Criar, 2010.

FIGUEIREDO, Marina Dantas de; MARQUESAN, Fábio Freitas Schilling. Artesanato, Arte, Design... Por que Isso Importa aos Estudos Organizacionais? **RIGS - Revista Interdisciplinar de Gestão Social**. UFBA, Salvador – BA, set./dez. 2014, v.3, n.3, p. 127-143. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/rigs/article/view/8508/11629>>. Acesso em: 10 out. 2020.

FOCILLON, Henri. **A Vida das Formas**. Lisboa: Edições 70, 1988.

GAGE, John. **A cor na Arte**. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

GREER, Betsy. **Craftivism**: the art and Craft os Activism. Toronto, ON: University of Toronto Press, 2014.

GROPIUS, Walter. O manifesto da Bauhaus de 1919. **Citaliarestauro**. 2018. Disponível em: <<https://citaliarestauro.com/wp-content/uploads/2018/07/Manifesto-Bauhaus-PT-EN-ES.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

HOMERO. **Odisséia**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LEÃO, Lúcia; SALLES, Cecília. **A pesquisa em processos de criação nas mídias**: três perspectivas. Rio de Janeiro. ANPAP, Congresso de Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas, 2011.

LIMA, Ricardo Gomes. Artesanato e arte popular: duas faces de uma mesma moeda? *In*: **Objetos**: percursos e escritas culturais. São Paulo: Centro de Estudos em Cultura Popular: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, 2009.

LISPECTOR, Clarice. **Perto do Coração Selvagem**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MACHADO, Dânica Vasques Fagundes. **Artes manuais têxteis, política e cultura das redes**: um estudo sobre os processos de criação de Alexandre Heberte e Karen Dolorez. 2020. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23613>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

MALERONKA, Wanda. **Fazer roupa virou moda**: um figurino de ocupação da mulher (São Paulo 1920-1950). São Paulo: Senac, 2007.

MARIANO, Fabíola de Almeida Salles. **Ibirapitanga**: rastros e impressões. 2017. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Escola de Comunicações e Arte – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://>

www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde-01112017-103506/publico/FabiolaSallesMariano.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2021.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

MEIRA, Marly. **Filosofia da criação**: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NAPIER, John Russell. **Hands**. New Jersey: Princeton University Press, 1980.

PARKER, Rozsika. **The Subversive Stitch**: Embroidery and the Making of the Feminine. Nova Iorque: I.B. Tauris & Co. Ltd, 2010.

PEDROSA, Mário. Arte culta e arte popular. *In*: ARANTES, O. (org.). **Política das artes**: textos escolhidos I. São Paulo: Edusp, 1995, p. 321-332.

PEREIRA, Teresa Matos. Suturar e bordar: o têxtil como metáfora de identidade, memória e violência na obra de Cláudia Contreras. **Revista Cromo**, Estudos Artísticos, 4 (8), p. 43-55, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/35747/2/ULFBA_C_v4_iss8_p43-55.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

RÉGIS, Ana Manuela Farias. **Arte têxtil e estesia**: entrelaçamento, fios, pontos com a educação estética em oficinas de criação coletiva. 2013. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal de

Pelotas, Pelotas, 2013. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/123456789/1197>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

RITA, Dora Iva Outerelo Forja. **Arte têxtil contemporânea e sustentabilidade**. 2016. Tese (Doutorado em Arte) – Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes.

RUBBO, Roberto. **Escultura de tecido: têxteis aplicados às artes visuais**. 2013. Disponível em: <<https://audaces.com/escultura-de-tecido-texteis-aplicados-as-artes-visuais/>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

RODRIGUES, Nelson. **O casamento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou da educação**. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

SANTANA, Cássia Cristina Dominguez; COPPOLA, Soraya Aparecida Alvares. Moda artesanal: explorando uma cultura regional brasileira por técnicas e saberes tradicionais. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria: UFSM, v. 14, n. 1, p. 47-72, jan./abr. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/47468/pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SARDELICH, Maria Emilia; NASCIMENTO, Fernanda Sardelich. **Feminismos e Artes Visuais: o que se discute na pós-graduação brasileira do século XXI?** Revista *Ártemis - Estudos de Gênero, Feminismos e Sexualidades*, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 167–191, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/artemis/article/view/51060>>. Acesso em: 22 jul. 2021

